



IV ENA ENCONTRO NACIONAL
DE AGROECOLOGIA
AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

Síntese – Plenária Indígenas

Os povos originários: Pataxo Hahae, Terena, Tupinikim, Sapara, Macuxi, Guarani, Kayapo, Tingui Boto, Kayabi, Kaigangue, Amanaye, Tenone, Kariri Xoko, Kaxixo, Wapixana, Bare, Satere-Mawe, Puri e demais povos estiveram presentes no IV Encontro Nacional de agroecologia, realizado nos dias 31 de maio a 3 de junho do ano de 2018, em Belo Horizonte MG.

No dia 02 de junho de 2018 foi realizada a plenária indígena com objetivo de apresentar experiências diversas de atividades agroecológicas em seus territórios, norteadas pela cosmovisão indígena para construção do bem social. Foram apresentadas ações agroecológicas realizadas em diversos territórios indígenas, usando práticas tradicionais, reforçando a tradição milenar no uso, produção e consumo de alimentos orgânicos.

Ações realizadas em parceria com plano PTGA e PNGATE: produção de pequi e extração de óleo para a comercialização, sementes tradicionais, reflorestamentos de áreas degradadas, produção de apicultura e piscicultura, fortalecimento das relações sociais, por meio da troca de sementes entre comunidade.

Produção de viveiros, estratégias de enfrentamento climáticos, plano de monitoramento territorial, produção, praticas agroecológica no espaço escolar e cultivo da plantas medicinais.

Denúncias

- Assassinatos de lideranças indígenas .
- Manipulação da Funai enquanto órgão indigenista
- Suicídios indígenas
- Ameaça do Estado contra as populações indígenas, por meio de agentes policiais.
- Desrespeitos de algumas ONGS com os povos indígenas
- Expedição de documentos indígenas para os não indígenas.
- Ameaça da empresa nova Atlântida para implantação da carcinicultura em territórios indígenas.
- Restruturação da Funai, fomentada pelo governo brasileiro.

Entendemos que agroecologia e povos indígenas são partes indissociáveis e interdependentes para o bem social. Terra, natureza e tudo que há no meio ambiente são fontes de vida que demanda cuidados como espaço sagrado promovendo uma relação harmônica e recíproca entre o homem e a natureza. Contudo, repudiamos todas as formas de exploração que ocorre com a terra Mãe, fortalecendo assim, nossos territórios imemorialmente agroecológicos.